

# Curso de Estado-Maior Combinado na África do Sul

## Impressões e lições aprendidas

André Lourenço Eiras

### 1. INTRODUÇÃO

Representar o Brasil e o Exército Brasileiro em um curso no exterior é sempre uma honra e, ao mesmo tempo, um desafio. É uma excelente oportunidade de colher ensinamentos e difundir experiências.

O presente artigo visa apresentar minha experiência como aluno do Curso de Comando e Estado-Maior na África do Sul, missão esta desempenhada entre janeiro e novembro de 2008.

### 2. DESENVOLVIMENTO

#### a. A preparação intelectual e informações disponíveis antes do embarque

Recebi a informação de que realizaria o Joint Senior Command and Staff Programme (JSCSP/2008)<sup>1</sup> no South African National War College (SANWC)<sup>2</sup> com pouco mais de 1 (um) mês de antecedência da data prevista para o embarque. Esse prazo não me permitiu um aprimoramento na preparação para a missão, principalmente quanto ao idioma. Procurei contato com o Adido Militar do Exército na África do Sul, que me repassou informações oportunas que me auxiliaram a contornar os problemas decorrentes do curto prazo para a preparação.

O Gabinete do Comandante do Exército, por intermédio da Assessoria Número 1 (A-1), supriu-me de todas as informações administrativas necessárias à missão. O pessoal da A-1, desde o primeiro contato, foi bastante eficiente na transmissão de informações e detalhes administrativos relacionados à missão. Todas as medidas necessárias de responsabilidade da A-1 foram tomadas de forma que, apesar da restrição de tempo para preparação, recebi a documentação e recursos necessários para a viagem e transporte de minha bagagem. Cabe informar que a missão era com dependentes e tinha previsão de duração de 11 (onze) meses.

---

<sup>1</sup> Nome oficial do Curso

<sup>2</sup> Nome oficial da Escola

## b. Estruturação do Curso e da Escola

A Escola funciona em um antigo hotel adaptado, numa estrutura que, segundo a administração, é provisória. Sua estrutura é bastante limitada, com um auditório principal que acomoda os 100 alunos e 7 salas de trabalho em grupo. Dispõe de quartos (suítes) individualizados para os alunos, sendo que a grande maioria reside lá durante o curso, semelhante a um internato. Cada quarto dispõe de um computador, com impressoras de grande porte instaladas em rede (uma por andar).

O serviço de cozinha, refeitório e a manutenção (limpeza) são conduzidos por equipes de civis (terceirizados), tendo vivenciado situações em que, por conta de atraso de pagamento da firma, não houve confecção da refeição e a escola teve que comprar comida em um restaurante nas proximidades.

O curso foi desenvolvido em 4 (quatro) módulos:

- Gerenciamento Corporativo;
- Estudos de Segurança;
- Guerra Combinada; e
- Outras Operações Militares além da Guerra (missões de paz, desastres naturais).

O curso é baseado em uma grande carga horária de palestras conduzidas por especialistas nos assuntos abrangidos pelos módulos, contando com profissionais das forças armadas sul-africanas, civis e convidados estrangeiros (basicamente de outros países africanos e do Reino Unido).

O módulo de Gerenciamento Corporativo é voltado para aspectos da administração militar do Departamento de Defesa sul-africano, muito focado nas particularidades daquele órgão e sem aplicabilidade para os estrangeiros.

O módulo de Estudos de Segurança apresentou aspectos geopolíticos do continente africano e assuntos de segurança da atualidade, como o terrorismo e o narcotráfico. Na verdade, grande parte dos assuntos deste módulo eu já tinha visto durante a ECEME, mas ele me permitiu aprofundar os conhecimentos sobre os problemas e as características geopolíticas da África e de suas organizações políticas e econômicas de cooperação regional.

O módulo de Guerra Combinada foi voltado para a apresentação da doutrina e do processo de planejamento militar combinado. O processo de ensino era baseado em curtas palestras de apresentação de conceitos doutrinários, seguidas de exercícios práticos sobre temas elaborados sobre casos históricos e situações fictícias.

O módulo de Outras Operações Militares além da Guerra (missões de paz, desastres naturais) foi muito bom, baseado em um manual doutrinário elaborado em parceria com o Reino Unido, sendo coroado, no final do curso, com um exercício de simulação na carta.

A História Militar é bem explorada durante o curso, mas com muita ênfase na história sul-africana. Uma das avaliações foi sobre aspectos da luta contra o *apartheid* (política de segregação racial existente no país até 1994), sendo cobrado inclusive dos estrangeiros a realização de pesquisa sobre detalhes desse período. Esta disciplina foi coroada com um exercício de uma semana com visita a vários sítios de batalhas da Guerra Anglo-Zulu e dos Boers.

Semanalmente, havia pelo menos uma apresentação do capelão, tratando sobre assuntos ligados a ética, moral ou espiritual. Periodicamente uma assistente social também se reunia com os alunos, discorrendo principalmente sobre relações familiares.

c. Imagem e conceito do Brasil e do Exército Brasileiro

O JSCSP contou com um efetivo de 100 (cem) militares da África do Sul (do Exército, Marinha, Força Aérea e Serviço de Saúde, que é uma 4ª força) e 07 (sete) militares estrangeiros, sendo 5 (cinco) do continente africano, 1 (um) paquistanês e eu do Brasil.

Eu constatei que os participantes tinham pouca informação sobre o Exército Brasileiro ou as demais Forças Armadas. Seus conhecimentos se restringiam a aspectos naturais do país (floresta amazônica) ou culturais (carnaval). Os alunos estrangeiros tiveram oportunidade de apresentar uma palestra sobre aspectos geopolíticos de seus respectivos países e, nessa oportunidade, os participantes ficaram surpresos quando mencionei dados econômicos do nosso país, efetivos e equipamentos de dotação, passando a apresentar sinais de respeito, admiração e, até mesmo, mudando a forma de relacionamento pessoal comigo.

De uma maneira geral, os alunos admiravam o Brasil pelo seu tamanho, belezas naturais, carnaval e qualidade do futebol. Não tinham idéia do grau de desenvolvimento econômico, social e urbano de nosso país.

### **3. CONCLUSÃO**

Por ser o primeiro militar brasileiro a participar desse curso, não havia uma “memória” disponível para consulta. Busquei informações com um oficial que participou

do antigo CCEM do Exército da África do Sul, mas durante a missão percebi que pouca coisa podia ser aplicada ao JSCSP.

Acho que, em situações semelhantes no futuro, seria interessante que o oficial selecionado já possuísse o Curso de Estado-Maior Combinado no Brasil ou que, após seu retorno, fosse viabilizado este curso para ele. Muitas vezes, durante a missão, fui questionado quanto a aspectos de doutrina militar combinada do Brasil e tive que me valer do que aprendi durante a ECEME. Também entendo que o oficial selecionado deve ser informado da missão com uma antecedência mínima que lhe possibilite uma adequada preparação intelectual e familiar, principalmente quanto ao idioma do país sede da missão.

O JSCSP/SANWC permite que oficiais brasileiros troquem experiências com militares de diversos países, podendo aprender e transmitir informações valiosas no convívio diário com os demais alunos e suas famílias. Possibilita conhecer a mentalidade dos militares sul-africanos, ampliando a visão sobre o pensamento militar das Forças Armadas da África do Sul, que atualmente são as mais bem equipadas e preparadas da África subsaariana.

As experiências adquiridas e a possibilidade de manutenção de contatos sociais e de amizade que poderão ser úteis ao EB e ao Brasil no futuro, por ser este o único curso de comando e estado-maior de oficiais superiores da África do Sul, de onde sairão os futuros comandantes das Forças Armadas daquele país.

---

O autor é Tenente-Coronel de Comunicações do Exército Brasileiro, mestrado em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Atualmente é instrutor da Divisão de Doutrina da ECEME. (E-mail: aleiras@ibest.com.br)